

# Loriga bela e histórica

## Notas históricas

As origens de Loriga remontam há mais de dois mil e seiscentos anos. Sabe-se que, no século VI antes de Cristo, já existia na colina, onde hoje está o centro histórico da vila, uma povoação cujos habitantes se dedicavam fundamentalmente à pastorícia e também à agricultura.

Esta povoação tinha uma configuração curiosa pois estava dividida em dois núcleos. Um deles, o mais antigo e principal, situava-se na área onde hoje existem a Igreja Matriz e a parte superior da Rua de Viriato, e o seu perímetro era defendido por uma barreira constituída em parte por muros, em parte por paliçada de madeira.

O outro núcleo da povoação, situava-se a algumas centenas de metros mais acima, encostado a um promontório rochoso, onde hoje existe o Bairro de S. Ginês (S. Gens). Este núcleo que, até à época dos Romanos, tinha poucas habitações, ganhou então maior expansão que se acentuou com a chegada dos Visigodos. Aliás, este actual bairro do centro histórico da vila, deve o nome a uma ermida construída pelos Visigodos em cima do afloramento granítico, e cujo orago era S. Gens, nome que curiosamente os loricenses trocaram, séculos mais tarde, por S. Ginês, talvez por ser mais fácil de pronunciar. Foram também os Visigodos que substituíram o nome latino Lorica, pela derivação Loriga, nome actual que tem o mesmo significado.

Com a chamada romanização, surgiram pequenos núcleos habitacionais, com pouca expressão, que viriam a desaparecer, espalhados pelo Vale de Loriga. É que a romanização conduziu à morte inevitável dos castros lusitanos espalhados pela serra que estavam situados em locais inviáveis, usados como refúgio, sítios onde a única vantagem existente era a facilidade de defesa, e que não tinham os requisitos fundamentais para a permanência de uma povoação a longo prazo, tais como a existência próxima de água e terras próprias para a agricultura.

Um exemplo clássico é o caso do castro que estava situado perto da Portela de Loriga, numa colina que por esse facto se chama, do Castelo, e cujas ruínas já muito degradadas, ainda eram visíveis no século XVIII. Os poucos habitantes desse castro, talvez a maioria, devem ter-se fixado no castro vizinho de Lorica, que fora sempre maior e mais populoso, que estava sempre à vista e que conheciam bem. Aliás, havia vários locais do Vale de Loriga que eram especiais, ou mesmo sagrados para os habitantes destes dois castros. Um desses locais era certamente o que hoje é conhecido por Campa, onde pode admirar-se uma sepultura antropomórfica com cerca de dois mil e seiscentos anos.

Pela sua localização estratégica, numa colina defensável junto a dois cursos de água abundante, e próxima do ponto mais alto da

serra, transformada pelos Lusitanos numa gigantesca fortaleza, a povoação rapidamente se tornou num bastião lusitano na luta contra os poderosos Romanos. Não foi por acaso que, assim que começaram a ter algum controlo sobre este coração da Lusitânia, os Romanos se deram

---

ao trabalho de construir uma estrada nesta zona montanhosa e difícil para ligarem Loriga ao restante império. Se mais nenhum dado existisse sobre a antiguidade da povoação naquela localização, a existência da estrada romana e o traçado escolhido, provam por si que ali, naquela colina, já havia uma povoação com alguma importância. Se assim não fosse, a estrada teria tido um traçado diferente, aproximado com o da actual EN231, evitando os declives existentes, e teria sido mais fácil de construir para os Romanos.

Para além dos ancestrais Lusitanos, os povos que mais influência exerceram em Loriga foram, pela ordem de chegada, os Celtas, os Romanos, e os Visigodos. A presença dos Mouros em Loriga foi escassa, já que eles nunca apreciaram muito estas paragens, portanto pouco influente, e foi também conflituosa, tendo sido expulsos pelo menos uma vez pelos lorigenses. Pode imaginar-se quais teriam sido as consequências repressivas... Tal facto, este em concreto ocorrido no início da presença dos Mouros, deu origem à lenda da origem da aldeia vizinha de Valezim e que diz o seguinte: "...Tendo sido expulsos de Loriga, os Mouros chegaram àquele vale e exclamaram: Neste vale sim! Decidiram então fundar ali uma povoação a qual ficou com o nome de Valezim devido à tal exclamação...". Claro que a origem do nome daquela aldeia histórica não é essa, pois os Mouros não falavam português, e esse é um pormenor da lenda que não tem nada de histórico.

Com o nascimento de Portugal, Loriga passou a ter sempre a tutela real, salvo duas excepções. Uma, foi logo no início, no tempo do rei D. Afonso Henriques, em que Loriga, durante um breve período de cerca de vinte anos, pertenceu ao fidalgo João Viegas, também conhecido por João Rânia ou Ranha, que lhe deu o primeiro foral. A vizinha aldeia de Sandomil pertencia também a esse fidalgo. A outra excepção foi no tempo do rei D. Afonso V em que as Terras de Loriga e o concelho passaram a pertencer ao fidalgo Álvaro Machado, que era também senhor de Oliveira do Hospital. Álvaro Machado era filho e herdeiro de Luís Machado e durante o reinado de D. Manuel I, o concelho e vila de Loriga voltaram à posse da Coroa. Loriga, aliás, pertencia também à Vigariaria do Padroado Real, e foi o próprio rei, na época D. Sancho II, que mandou construir a Igreja Matriz em 1233, igreja essa que acabaria destruída pelo sismo de 1755. A igreja, construída no local de um outro templo, do qual foi aproveitado uma pedra com incrições visigóticas, colocada por cima de uma das portas laterais, era de estilo românico, com três naves, e traça exterior recordando a Sé Velha de Coimbra. O primeiro foral régio concedido à vila de Loriga, teve o cunho de D. Afonso III, seguindo-se os forais de D. Afonso V e de D. Manuel I.

A área das Terras e Concelho de Loriga, correspondia, até ao início do

século XIX, à mesma área onde hoje existem,além da vila,as freguesias de Cabeça,Vide,Alvoco da Serra e Teixeira.É o território existente entre a Portela de Loriga e Pedras Lavradas.No início do século XIX o Município Loricense foi ampliado para norte,passando a incluir as actuais freguesias de Valezim e Sazes da Beira.Todas as sete freguesias,incluindo a vila,constituem a Região de Loriga, e também a Associação de Freguesias da Serra da Estrela,com sede na vila.

O terramoto de 1755,como é óbvio,não provocou apenas a ruína da Igreja Matriz.Outros edifícios importantes foram afectados,tais como a residência paroquial,que ficou sem a fachada,e o edifício da Câmara Municipal que abriu brechas,embora sem provocar a ruína.Os danos em habitações foram também enormes,e a população de Loriga teve grandes dificuldades em recuperar da tragédia.Miraculosamente o número de vítimas foi muito reduzido,apesar dos grandes estragos em quase todos os edificios.Um emissário do Marquês de Pombal esteve em Loriga a avaliar os prejuízos,mas nunca chegou do seu governo

---

qualquer ajuda de monta,ao contrário do que aconteceu na Covilhã,outra localidade serrana também muito afectada.

Desde o início do século XIX,que a indústria têxtil artesanal e doméstica,ligada à pastorícia e produção de lã,existente em Loriga há muitos séculos,se organizou em modernas fábricas.Loriga transformou-se numa das localidades beirãs mais industriais,e até meados do século XX foi a localidade mais industrializada da área do actual concelho.Tempos houve em que,na região,só Covilhã ultrapassava Loriga em número de empresas.

A indústria floresceu e desenvolveu-se graças ao espírito empreendedor dos loricenses,e apesar,por exemplo,dos maus acessos.Até aos anos trinta do século XX,a única estrada de acesso a Loriga que existia era a velhinha estrada romana,construída no século I antes de Cristo.EMPRESAS como as fábricas da Fândega,Regato,Redondinha,Tapadas,Leitões, Lamas,que infelizmente já não existem,ficaram na história.As indústrias de malhas e metalúrgica surgiram na primeira metade do século XX e ganharam também grande destaque.

O turismo é hoje um pilar importante da economia da vila,destacando-se por exemplo,o facto de a única estância de esqui existente em Portugal estar situada em Loriga,mais exactamente na parte superior do vale com o mesmo nome.

---

---